



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA

ANO LXVI - Nº 044 - VGT¥ C-FEIRA, 35 DE F G\ GO DTQ DE 2011 - BRASÍLIA-DF

COMPOSIÇÃO DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador José Sarney (PMDB-AP)

1ª Vice-Presidente

Deputada Rose de Freitas (PMDB-ES)

2º Vice-Presidente

Senador Wilson Santiago (PMDB-PB)

1º Secretário

Deputado Eduardo Gomes (PSDB-TO)

2º Secretário

Senador João Ribeiro (PR-TO)

3º Secretário

Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)

4º Secretário

Senador Ciro Nogueira (PP-PI)

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 20ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 12 DE DEZEMBRO DE 2011

1.1 – ABERTURA

1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada a comemorar o centenário de nas-
cimento de San Tiago Dantas..... 04086

1.2.1 – Execução do Hino Nacional Bra- sileiro

1.2.2 – Oradores

Deputado Paes Landim 04086

Senador Cristovam Buarque..... 04089

Senador Pedro Simon..... 04091

Senador Marcelo Crivella..... 04095

Sr. Carlos Fernando Mathias (Ministro, Vice-
-Reitor Acadêmico da Universidade do Legislativo
Brasileiro – Unilegis)..... 04098

Sr. Carlos Henrique Cardim (Embaixador, Di-
retor do Instituto de Pesquisas e Relações Interna-
cionais do Ministério das Relações Exteriores)..... 04099

1.3 – ENCERRAMENTO

CONGRESSO NACIONAL

2 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRES- SO NACIONAL

3 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

4 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

5 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

Ata da 20ª Sessão Conjunta (Solene) em 12 de dezembro de 2011

1ª Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura

Presidência dos Srs. Pedro Simon e Cristovam Buarque

(Inicia-se a sessão às 10 horas e 54 minutos e encerra-se às 12 horas e 31 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Simon. Bloco/PMDB – RS) – Declaro abertos os trabalhos desta sessão solene do Congresso Nacional destinada a comemorar o centenário de nascimento do Sr. San Tiago Dantas.

Convido a fazer parte da Mesa o Sr. Deputado Paes Landim, signatário da presente sessão. *(Pausa.)*

O Diretor do Instituto de Pesquisas e Relações Internacionais do Ministério das Relações Exteriores, Sr. Embaixador Carlos Henrique Cardim. *(Pausa.)*

O Vice-Reitor Acadêmico da Universidade do Legislativo Brasileiro (Unilegis), Exmº Sr. Ministro Carlos Mathias.

Convido todos para, de pé, cantarmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional brasileiro.)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Simon. Bloco/PMDB – RS) – Concedo a palavra ao Deputado Paes Landim, requerente desta homenagem na Câmara dos Deputados.

O SR. PAES LANDIM (PTB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Excelentíssimo Senador Pedro Simon, um dos homens que honram a história desta Casa e preside esta sessão, Senador Cristovam Buarque, Sr. Embaixador Carlos Henrique Cardin, Sr. Professor Ministro Carlos Fernando Matias de Souza, meus senhores, minhas senhoras. San Tiago Dantas, que, em quatro anos na Câmara dos Deputados, posto que durante quase dois anos exerceu cargos no Executivo e morreu em pleno exercício, no segundo mandato deixou marcas iluminadas neste Parlamento, razão porque não poderia deixar de receber, ao ensejo do centenário de seu nascimento as devidas homenagens que o Congresso Nacional não poderia negar a um dos homens públicos que mais engrandeceram a história política deste País e a própria instituição parlamentar.

Estive presente às solenidades que homenagearam a sua memória, no Itamaraty, de iniciativa do Instituto Alexandre Gusmão, com a presença de seu Chanceler, Embaixador Antônio Patriota, na sala San

Tiago Dantas, onde se encontra apostado o seu busto, me parece uma ideia de um seu ex-aluno, meu contemporâneo de Faculdade, que foi Secretário Geral do Itamaraty, Samuel Pinheiro Guimarães; também presenciei a homenagem a ele tributada pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados, com uma bela conferência do professor Paulo Roberto de Gouvêa Medina da Universidade Federal de Juiz de Fora, mineiro que conhecia profundamente a trajetória intelectual e política de San Tiago Dantas.

Tenho a satisfação, Sr. Presidente, de dizer que participei na Universidade de Brasília, quando da reitoria do antecessor do professor Cristovam Buarque, o professor Jose Carlos Azevedo, e sob a direção do professor Carlos Henrique Cardin, Decano de Assuntos Acadêmicos e Presidente da sua editora, do resgate da memória de San Tiago Dantas, publicando praticamente todas suas obras culturais e conferências sobre sua personalidade. Apenas não conseguimos publicar à época suas lições de Direito Civil mimeografadas por um de seus alunos, mas só recentemente postas a público por uma editora do Rio de Janeiro.

Num seminário específico sobre San Tiago Dantas, Cândido Mendes o definiu na sua conferência exatamente com este título: “Santiago Dantas e a Inteligência Nacional”. Ele foi o mais inteligente jurista e homem público do seu tempo.

Sr. Presidente, aos 29 anos de idade, San Tiago Dantas conquista, em concurso memorável, a cátedra de Direito Civil da então Faculdade Nacional de Direito pertencente à Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No seu discurso de posse na Cátedra de Direito Civil da Faculdade Nacional de Direito, na qual tive a honra de ingressar e onde tive como colega, talvez o mais brilhante, exatamente o nosso competente Prof. Carlos Fernandes Mathias, falando da importância do Direito Civil, ele assim se expressou:

“Ele ainda tem para a mocidade um alto sentido educativo, qual seja o de acostumá-la aos estudos pacientes, que não atraem pelo brilho, nem oferecem prontamente o gosto dos pontos de vista, nem alimentam o orgulho das

originalidades de opinião. O Direito Civil é um estudo ascético, em que as colheitas são tardias; paciência, constância, método e tempo são, mais do que quaisquer outras, as condições do êxito.

Não pode, assim, haver, melhor escola para a formação mental da mocidade, num país como o nosso, em que se prestigia demais o dom da improvisação e o brilho da inteligência, e em que os moços – e mesmo os velhos – se satisfazem com as facilidades de um como que barroquismo intelectual”.

Ainda, Sr. Presidente, na Faculdade Nacional de Direito, em 1941, na sessão solene em homenagem ao cinquentenário da Faculdade, ele assim se expressou:

Para uma escola de Direito viva, o mundo de hoje oferece um panorama de cujo esplendor raras gerações de juristas se beneficiam. O objetivo dos estudos foge, transforma-se, fixa-se um segundo, diluindo-se quando parecia assente em definitivo, e sobre esse chão que ondeia sob os nossos passos, estendemos a improvisada engenharia das nossas construções doutrinárias. As leis sobre o trabalho, as leis fiscais, as que exprimem a transição da economia livre para a dirigida, o novo Direito Público, esse mundo em gestação que é o Direito Administrativo, tudo asseberba e solicita o jurisperito, que está no mundo de hoje como deve ter estado o geógrafo na época das descobertas.

Em 1957, Sr. Presidente, na condição de Parainfante dos formandos da Faculdade, ao falar das figuras fascinantes do Direito em nossa sociedade, ele assim se expressou:

Grandes profissionais, astros do foro ou oráculos da jurisprudência, foram os homens de estudo a quem devemos as maiores páginas da nossa ciência jurídica. Teixeira de Freitas e Nabuco de Araújo, na época em que o segundo confiava ao primeiro a grande tarefa do projeto de Código Civil, eram os maiores advogados do Rio de Janeiro. Seus escritórios patrocinavam as causas de maior responsabilidade e, não raro, no mesmo pleito, se defrontavam. Lafayette e Clóvis Beviláqua foram os jurisconsultos mais reputados ouvidos do seu tempo. E Rui Barbosa criou um novo padrão intelectual para a advocacia, ao mesmo tempo que se tornava o maior arquiteto do Direito Constitucional republicano.

Nesse mesmo célebre discurso preocupado com o controle do poder para evitar que ele atuasse à margem da lei, assim doutrinou:

Quais são os recursos técnicos que assim visam submeter sem instrumentos de força o governo ao império da lei? O primeiro e o mais importante deles é a própria supremacia da Constituição sobre a lei ordinária, isto é, a invalidação da lei que colida com o Estatuto fundamental. Outro é o controle da legalidade dos atos administrativos, não só dos praticados por funcionários, mas também dos praticados pelo próprio Governo, inclusive o Chefe do Estado. Outro, ainda, é o controle da constitucionalidade das leis pelo Judiciário, que impõe desse modo ao próprio Legislativo, a supremacia da regra de Direito, e previne, ou circunscreve, o arbítrio do legislador.

Senhor Presidente, vale a pena citar o seu ensaio “Figuras do Direito”, em que destaca as figuras de Visconde de Cairu, protagonista de sua época; Rui Barbosa e a Renovação da Sociedade e Rui Barbosa e o Código Civil, Clóvis Beviláqua, Ciência e Consciência; Lacerda de Almeida; Lúcio de Mendonça, Francisco Campos, Pires de Albuquerque; Alfredo Valadão.

Sobre Rui Barbosa, ele termina assim o seu belo trabalho:

Que quer dizer para esse povo o nome Rui Barbosa? Quer dizer, certamente, a doutrina liberal e o culto do Direito, mas também quer dizer o substrato social, que animou e vivificou sua pregação de ideias: progresso econômico, enriquecimento, ampliação e diversificação do trabalho brasileiro, técnica, iniciativa, renovação das classes dirigentes, reforma social.”

Nesse trabalho excepcional, San Tiago mostra que Rui, ao assumir o Ministério da Fazenda, encontrando o País dividido entre proprietários e não proprietários, tentou com a sua política industrial, não compreendida no seu tempo, de criar uma forte classe média, que é substrato fundamental da democracia em todos os povos.

Ao descrever a figura de Cairu, outra figura fascinante da história brasileira, Carlos Fernando Mathias de Souza, nosso Ministro, no primeiro de uma série de artigos que ele vem escrevendo em sua coluna semanal do *Correio Braziliense*, sobre o nosso homenageado, opinou:

Intelectual [falando de San Tiago Dantas] de absoluta profundidade, objetividade e coerência, ao falar de Cairu, em certo trecho, [San Tiago Dantas] parece falar de si próprio: “(...) o Visconde de Cairu não fica sendo apenas o competente economista, torna-se exemplo, a que poderemos recorrer indefinidamente, do homem que ajusta o seu destino individual ao da sociedade a que pertence, e não só

procura, como consegue exprimir, na sua vida intelectual e na sua vida pública, o imperativo vital de sua época, fazendo de si mesmo um instrumento e uma resposta às questões que desafiavam seus contemporâneos.

Sr. Presidente, San Tiago Dantas incursionou em todos os campos do conhecimento. A sua conferência magistral sobre *Dom Quixote: um apólogo da alma ocidental* é uma das peças mais fascinantes de um homem dotado de uma cultura fenomenal. Nele retrata a figura de Dom Quixote, sintetizando o homem que daria o dom de si mesmo a uma causa, e essa parece também uma simbologia que foi sempre presente na vida de San Tiago Dantas.

É importante ressaltar também aqui, Sr. Presidente, o seu trabalho como político. Eleito Deputado Federal, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, por Minas Gerais, chegando a Brasília em 1959, no seu primeiro pronunciamento na Câmara dos Deputados, ele foi aparteado por Carlos Lacerda, que era, naquele momento, um radical líder da oposição ao Governo do Presidente Juscelino Kubitschek, e embora discordando dele ao longo do discurso, manifestou o seu apreço pela cultura de San Tiago Dantas, dizendo que a Casa o ouvia com encantamento, posto que era a voz da Universidade presente na Câmara dos Deputados.

Era assim San Tiago Dantas. E, por ser um homem culto, preparado, não houve, no seu tempo, nos dois anos do seu primeiro mandato, uma lei importante, uma norma jurídica importante, um projeto de lei importante da Casa para o qual ele não tenha sido convidado ou para ser o relator ou para dar a forma definitiva ao projeto de lei.

Assim é o caso da lei que criou a organização político-administrativa do Distrito Federal, a Novacap, o Estado da Guanabara, a transformação institucional de Brasília como Capital Federal. É assim o seu parecer fundamental na lei que criou a Universidade de Brasília. Ele deu parecer dizendo que uma fundação de direito privado tinha de ter plena independência patrimonial, a fim de evitar que ela vivesse à custa de meros subsídios orçamentários.

Portanto, esse homem genial que dava parecer ou era relator dos projetos mais importantes da Casa no seu tempo, também teve uma participação decisiva na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, projeto que teve a inspiração do grande Anísio Teixeira no seu parecer, aprovando as ideias básicas de Anísio Teixeira, ele assim escreveu:

O ensino público desempenha papel fundamental na democratização da sociedade. É no recesso das escolas públicas, melhor do que

em qualquer outro sistema, que a sociedade se caldeia, que as classes entram em contato, que o espírito se democratiza e que se forma aquela consciência comum de que a Nação necessita para encarar, de maneira senão uniforme, pelo menos una, os problemas de sua vida e os problemas de seu destino.

Sr. Presidente, ao concluir minhas palavras, não poderia deixar aqui de citar dois dos seus grandes companheiros de ideais, embora em posições políticas diversas em determinados momentos. Uma é a figura do nosso Roberto Campos, por ele convidado para assumir a Embaixada do Brasil, em Washington, que, no momento da sua morte, falando à beira de seu túmulo em nome pessoal e em nome do governo, o que engrandece o Presidente Castelo Branco, refere-se a Santiago Dantas com carinho, dizendo que tratava-se “do melhor cérebro” de sua geração. Falou do seu sofrimento, a humilhação da dor até a sua morte, “da suprema tortura dos que semeiam para não colher”.

Mas o mais significativo, Sr. Presidente, é que nesse mesmo dia, no momento de seu sepultamento, o próprio Roberto Campos convidou Affonso Arinos de Mello Franco para que ele falasse em nome de seus amigos, já que ele estaria falando ali em nome pessoal. Affonso Arinos, pegado de surpresa, faz um dos pronunciamentos, talvez, mais expressivos da sua grande trajetória de grande parlamentar e grande orador. Ao falar que ele “era superior ao seu meio e ao seu tempo”, concluiu sua saudação emocionado.

“A ele, como homem público, se aplicava, no Brasil, o que há pouco se disse de Churchill na Câmara dos Comuns:

‘Os mais velhos não conheceram ninguém parecido. Os mais novos dificilmente encontrarão outro igual’.

Não podia encerrar, Sr. Presidente, sem aqui também citar o grande Tancredo Neves. Como sabemos, a ligação entre San Tiago e Tancredo foi muito forte.

Eleito Deputado por Minas Gerais, Tancredo o convidou, em 1960, para ser seu candidato a vice-governador. Depois, como Primeiro-Ministro, Tancredo, junto com ele, articula um governo parlamentarista, e San Tiago Dantas é o seu Chanceler.

Tancredo renuncia ao mandato de Ministro exatamente para se desincompatibilizar para as eleições de 1962 e articula, junto ao Presidente João Goulart, o nome de San Tiago Dantas para sucedê-lo.

Tancredo conta, em conferência feita na Universidade de Brasília, num Seminário sobre San Tiago Dantas, organizada por este modesto orador, que um dos momentos de maior perplexidade de sua vida foi quando viu, “chocado e estarrecido” a Câmara dos Deputados derrotar o nome de San Tiago Dantas para

Primeiro Ministro, numa noite dramática, em que ele fez um dos mais belos discursos da história do Parlamento brasileiro, mostrando o seu compromisso, a sua preocupação com a estabilidade monetária do País, com o controle da inflação, sob pena de erodir qualquer base de sustentabilidade para o desenvolvimento nacional.

San Tiago Dantas foi vítima da mediocridade das mesmas elites, por ele tão criticadas, em vários momentos de sua rica trajetória humana.

Tancredo Neves encerrou sua conferência inescusável na Universidade de Brasília, em 1981, dizendo:

“Quando o visitei, pela última vez, dias antes de seu ingresso na mansão dos justos, não me deu a impressão de acreditar no seu próximo desenlace. Sucumbido pelos males que o afligiam, ainda assim falava do Brasil e pediu-me compreensão para com a Revolução e seus trágicos desvios. Era uma fatalidade histórica e, como toda fatalidade, o seu esgotamento será inevitável”. Debilitado e ofegante, pronunciando as palavras com dificuldade, fez-me a seguinte convocação: “Ai, então, recolheremos os seus destroços para, com eles, construirmos a nova democracia, numa Pátria redimida”.

Quis o destino que a Tancredo Neves fosse reservado esse papel histórico, mas que, infelizmente, como San Tiago, o mesmo destino não permitiu que ele colhesse os frutos da transição democrática do nosso País, que ele tanto semeou.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Simon. Bloco/PMDB – RS) – Com a palavra o Senador Cristovam Buarque.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (Bloco/PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Um bom-dia a cada uma e a cada um.

Cumprimento inicialmente o nosso Presidente nessa Mesa, Senador Pedro Simon, e cumprimento os três outros que compõem a Mesa, lembrando, Senador Simon, que, por uma coincidência talvez muito grande, nós temos três professores da Universidade de Brasília na Mesa, um deles que se fez político, um embaixador e o outro juiz, o que mostra uma universidade capaz de ter pessoas desse calibre e capaz, a universidade, de que seus professores convivam com atividades que enriquecem o País; e isso caracterizou San Tiago Dantas.

É raro, meu caro Dr. Professor Mathias, fazer uma homenagem aqui a professor – é muito raro – e muito raro um professor que se tenha destacado por

sua atividade política pensando, refletindo e agindo em nome do Brasil.

O Deputado Paes Landim fez um brilhante pronunciamento, num prazo muito curto, sobre a vida e a atividade de San Tiago Dantas, inclusive como chegou a catedrático numa idade tão jovem, ao ponto de ser chamado, entre seus colegas, de “catedrático menino”. Havia um tratamento carinhoso dele. Lembrou que ele foi um dos homens que, naquele momento, tinha algo que todos diziam: “É o mais inteligente do Brasil”. Eu ouvi isso de Dom Hélder Câmara, eu ouvi de Oswaldo Lima Filho, eu ouvi de meu pai; diziam eles todos, inclusive meu pai, homem simples do comércio, que não tinha nada de elucubrações intelectuais; mas ele sentia isso; Oswaldinho, como a gente chamava Oswaldo Lima Filho, um político pernambucano; e Dom Hélder Câmara, que inclusive o conheceu quando os dois fizeram parte do Movimento Integralista, que para nós arrepiava tanto, e que naquele momento atraía os jovens do Brasil porque acenavam o caminho, que se viu não era o caminho ideal.

Mas ele era esse jovem brilhante, e quem convivia com ele o tinha como dos mais ou mais brilhantes entre todos. Mas não só aqui. Ele, em 1950, começou a ter importantes cargos em órgãos e fóruns internacionais como o Comitê Permanente de Arbitragem de Haia. E foi até a partir disso que ele foi descoberto e se transformou em Ministro das Relações Exteriores do Governo Jânio Quadros, e aí ele demonstrou, em primeiro lugar, que tinha uma visão do que deveria ser a política externa brasileira, que nem sempre a gente consegue. Nós temos o Itamaraty, que é um dos orgulhos do Brasil, e eu, um dos meus orgulhos é ter sido professor do Instituto Rio Branco. Mas, muitas vezes, a gente vê os nossos diplomatas muito competentes na diplomacia, mas não na formulação de um mundo novo onde o Brasil vai se situar. Até porque a diplomacia dá mais resultados imediatos, e a outra é de longo prazo; até porque a diplomacia a gente vê os resultados positivos facilmente; os de política externa a gente nem sempre vê, como não viu o de San Tiago, por causa do que aconteceu em 1964.

Mas San Tiago foi capaz de formular a ideia de uma política externa independente, que marcou uma virada na política do Brasil e que, inclusive em alguns momentos, os próprios presidentes militares levaram adiante, especialmente o Geisel, que levou adiante esse sentimento.

Contudo, essa ideia que ele trouxe não foi apenas ideia: ele era um político de gestos, como aquele gesto tão criticado, mas tão marcante, com simbolismo tão grande, de condecorar o então ministro ou presidente do Banco Central cubano Che Guevara – o que

lhe teria provocado a cassação dos direitos políticos de 1964, não estivesse ele já nos momentos finais de sua doença. Assim, os militares o respeitaram nesse sentido – e aí, vamos dizer, graças a uma mobilização do Itamaraty, dos chamados barbudinhos. Meu caro colega, você não tem idade, aliás, tem idade para ter sido um desses, não só porque tem a barbinha, mas aqueles barbudinhos fizeram um trabalho tal que impediram a cassação do San Tiago Dantas.

Mas aquele gesto... Aquele gesto é de um simbolismo importante, aquele gesto tem um grito para o mundo inteiro, dizendo: “Olhem, nós aqui temos a nossa política externa, os Estados Unidos têm a sua, a Europa tem a sua, a União Soviética pode ter a sua, nós temos a nossa”.

O reconhecimento da União Soviética também foi um trabalho do San Tiago Dantas. Naquele momento, esse era um gesto fundamental para dizer: “O Brasil tem a sua política externa. Ela não vem de fora, dizendo o que devemos e o que não devemos fazer”.

É isso que caracterizou San Tiago Dantas, a meu ver, como uma figura diferenciada, que merece aqui uma homenagem no seu centenário. Um professor ativo na vida política, mas um professor que pensava e formulava o que até hoje a gente segue, que é a ideia de política externa independente. Que é preciso dizer, nos últimos anos, a partir da redemocratização, se consolidou mais com o Governo Fernando Henrique, e eu diria, muito especialmente, com a liderança do Ministro Celso Amorim, no Governo Lula. E que, de fato, foi possível buscar esse tipo de orientação que, aliás, como todas as tentativas de políticas externas, terminam mal-entendidas, como foi o gesto fundamental do Brasil, junto com a Turquia, tentando negociar sua participação no cenário mundial diante da pacificação atômica no mundo, respeitando a soberania de países, como é o caso da discussão tão polêmica sobre o que acontece no Irã.

Nós temos que defender a pacificação, temos que defender o fim de todas as armas nucleares e por isso lutar contra o surgimento de novos países com armas nucleares. Mas, ao mesmo tempo, temos que reconhecer o direito de cada país de procurar o seu caminho, até que todos digam: “Nenhuma arma atômica existe mais sobre o planeta Terra”.

San Tiago foi isso que a gente vê como exemplo de pensador, de formulador, de político e de homem de ação. Talvez o Brasil fosse diferente se ele tivesse sido nosso primeiro-ministro naquele momento, como o Professor Landim lembrou, que ele quase foi. Talvez fosse diferente, pela sua capacidade de articulação, pelo seu respeito, inclusive nos meios empresariais, pelo seu trabalho como advogado. Ele foi um dos

advogados de maior sucesso no Brasil, e advogado orientado muito para o setor privado.

Por tudo isso, eu creio que vale a pena, neste momento, a gente fazer uma reflexão. O que faria e diria San Tiago Dantas se estivesse conosco neste momento? Este é um momento em que a gente precisa muito de alguém daquele tipo. Eu creio que a primeira coisa que representa o San Tiago Dantas, se aqui estivesse hoje, é o fato de ele tentar fazer com que a elite brasileira volte a seduzir o Brasil. Nós perdemos essa capacidade. A elite brasileira tem-se dedicado, com competência, a pequenos arranjos para que as coisas continuem funcionando. São coisas boas, como nos tornarmos a sétima potência do mundo, como programas sociais que conseguem acabar com a fome. Mas nossa elite – e sou um deles, nós aqui somos –, a elite brasileira, política e intelectual, não está sendo capaz de apontar um caminho diferente. Estamos ensinando como ficar na ponte, não como atravessar a ponte. Ficar na ponte na hora em que rios caudalosos passam – como os das crises de hoje – é uma grande competência. Ensinar como se agarrar nos pilares das pontes para não sermos levados pelos rios caudalosos nos momentos de crise é uma competência. Mas não é a competência de que a gente precisa, totalmente. A gente precisa de uma competência que diga como é que nós vamos atravessar a ponte, como é que nós vamos romper fronteiras.

Perdemos a perspectiva de fronteiras. Hoje o que a gente pensa é como continuar sobrevivendo com essa taxa de crescimento, com a instabilidade monetária e com programas de crescimento de renda. Isso não basta se a gente quer romper a fronteira do Brasil em direção a outro mundo. Um mundo que, a meu ver...Eu gostaria de ter um San Tiago Dantas hoje que apontasse qual a reforma política de que a gente precisa. Não estamos sabendo trabalhar, com competência, a ideia da reforma política, Senador Pedro Simon. Estamos fazendo alguns ajustes, alguns ajustes fundamentais, como a Ficha Limpa, mas não estamos apresentando um modelo econômico e político sobre o qual, daqui a 20 anos, 30 anos, 50 anos, a gente diga: “Caramba, aquela geração acertou! Aquela elite teve lucidez e formulou um novo caminho de como a política deve funcionar!”

Não temos isso. Não temos a visão de como romper a fronteira de um modelo econômico que exclui. Até inventamos transferências de renda positivas. Considero-me um dos que iniciou isso. Mas não basta. A fronteira de um modelo econômico com inclusão social de todos não está no nosso discurso hoje, com clareza. Se está, é no de alguns, de intelectuais, não de políticos e líderes que conseguem trazer, para junto

de si, uma multidão que queira fazer as políticas necessárias para a inclusão social, não apenas para a transferência de renda, como se tem feito.

Creio que é preciso alguém que formule como atravessar a ponte de uma margem, a do desenvolvimento depredador da natureza, para uma outra margem, a de um desenvolvimento sustentável, que respeita a natureza.

Nós não estamos sendo capazes, Professor Mathias.

Um exemplo é como a gente debate a política energética. Alguns contra Belo Monte, em nome do desenvolvimento; outros dizendo que, sem Belo Monte, a economia quebra, porque não inventamos outra economia.

Nós estamos trabalhando prisioneiros de cima da ponte e não de quem olha para o outro lado da margem.

Eu creio que San Tiago hoje, como Celso Furtado, se estivesse junto aqui, creio que eles iriam perceber que não basta reduzir a desigualdade: é preciso acabar com a exclusão, e que existe desigualdade e a outra desigualdade. Existe a desigualdade de renda econômica, com a qual nós vamos ter que conviver se queremos liberdade; igualdade plena é incompatível com liberdade; mas não podemos tolerar imoralidade. E desigualdade na saúde e na educação é imoralidade, não é desigualdade. Desigualdade é na roupa. Desigualdade é onde você passa as férias. Desigualdade é o carro. Escola não é desigualdade: é imoralidade ter escola boa e ruim conforme a renda da pessoa. Saúde é imoralidade ter boa e ruim.

Não podemos tolerar isso. Estão faltando aqueles que, juntos com outros, possam formular um pensamento novo. E ainda mais aqueles que, juntos, sejam capazes de atrair multidões para um discurso que rompa a fronteira, como fez Juscelino, quando vivíamos na fronteira do Brasil rural e agrícola exportador, e veio Juscelino e nos levou para o outro lado, atravessando a ponte para outro lado da margem do desenvolvimento industrial, com mercado interno e urbano. Houve um rompimento, uma travessia, houve uma nova fronteira que Juscelino nos trouxe.

De lá para cá, não houve. De lá para cá, tem havido ajustes, tem havido avanços, positivos avanços, ajustes positivos, mas não atravessamos ainda a ponte. Continuamos ainda do lado que Juscelino formulou graças a San Tiago Dantas, graças a Celso Furtado, graças a Rômulo de Almeida, pessoas que foram capazes de, ali, pensar o novo, e levar-nos para o novo.

Precisamos de outro novo. E a necessidade desse outro novo faz com que estejamos aqui celebrando cem anos de uma grande figura humana, de uma figura que deixou a marca ao formular a política externa

independente do Brasil, que deixou a marca ao tentar nos levar, e levou, ao desenvolvimentismo na forma como está até hoje.

Que o aniversário dele, que o centenário dele sirva para pensarmos o além dele, que é isso que um grande homem deve desejar: que dele surja o depois dele. E estamos aqui para homenageá-lo, para formular um mundo novo e o Brasil novo que é preciso deixarmos como marca às gerações futuras.

Obrigado, San Tiago Dantas. Você está vivo por tudo o que fez, por tudo o que nos deixa pensar que ainda falta ser feito.

É isso, Sr. Presidente, o que tinha para dizer. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Pedro Simon. Bloco/PMDB – RS) – Peço a V. Ex^a que assuma a Presidência e, se V. Ex^a concordar, eu pediria a palavra.

O Sr. Pedro Simon deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Senador Cristovam Buarque.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco/PDT – DF) – Com muita satisfação, passo a palavra ao Senador Pedro Simon.

O SR. PEDRO SIMON (Bloco/PMDB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Senador Cristovam Buarque, Presidente da sessão, Sr. Deputado Paes Landim, signatário desta sessão; Diretor do Instituto de Pesquisas e Relações Internacionais do Ministério das Relações Exteriores, Sr. Embaixador Carlos Henrique Cardim; meu amigo, Vice-Reitor Acadêmico da Universidade do Legislativo Brasileiro (Unilegis), Sr. Ministro Carlos Mathias, primeiro, perdoem-me, mas eu acho que estamos vivendo um momento surrealista: nós, aqui, três Senadores, um Deputado, os ilustres convidados, e esta é uma sessão de centenário de uma das pessoas mais extraordinárias da história desse País.

Com todo o respeito à direção do Congresso Nacional, a sessão nem sequer está sendo transmitida pela televisão. A televisão está transmitindo uma reunião de uma comissão de não sei o quê. Eu não consigo entender. Sinceramente, eu não consigo entender. Será que a figura de San Tiago Dantas, de tanta polêmica, talvez ainda tenha aqui alguém que votou contra ele para ser Primeiro-Ministro? Eu não sei. Não sei. E talvez aí, por isso a sessão não seja tão solene, porque essa pessoa hoje é importante no Congresso Nacional. Não sei. Com todo o respeito, esta era uma sessão muito importante. O centenário de uma pessoa cujo adversário, na hora em que ele saiu, o Ministro mais importante da ditadura, Roberto Campos, dizia: “Santiago é a figura mais extraordinária, mais genial

de toda a nossa geração, ninguém se compara a Santiago Dantas”. E ele, Ministro da ditadura, foi fazer a sua homenagem no túmulo de Santiago, para dizer pessoalmente o que ele pensava e o que ele sentia. Naquela hora dura, triste, dolorosa, da violência e do radicalismo, o Sr. Roberto Campos teve a personalidade de ir e dizer o que pensava daquele que morreu derrotado, como todos nós, em 64.

Eu era um guri, Presidente do Centro Acadêmico da Universidade, em Porto Alegre, quando levei Roberto Campos para fazer uma palestra. Impressionante como o mundo intelectual, o mundo jurídico aplaudiu, e foi uma coisa assim meio boquiaberta, ninguém tinha ouvido falar, ao vivo, Roberto Campos, e ele mostrou o plano dele, a história dele, o pensamento dele com relação ao Brasil.

Olhem, como assessor de Getúlio Vargas, Roberto Campos teve papel direto na Petrobras. Estava ali, ele, que participou da coordenação. Inclusive, dizem que foi dele a ideia de a Petrobras não vir para cá, para o Congresso, com o monopólio, e deixar para um Deputado da União Democrática Nacional apresentar a emenda. Foi deliberado, porque seria mais fácil passar, mais fácil ser aprovada, do que se fosse uma iniciativa que viesse do Governo do Presidente Vargas.

Santiago foi o grande responsável pela criação da Rede Ferroviária Nacional. Ele fez um amplo e profundo plano e criou a Rede Ferroviária Nacional. Foi uma pena, nota dez ao Juscelino, sobretudo; mas ele não precisava ter esquecido as ferrovias e ter ficado só nas rodovias.

San Tiago Dantas no Ministério de João Goulart, no parlamentarismo, primeiro no Ministério das Relações Exteriores, marcou época e marcou posição. Hoje, o mundo inteiro fala em autodeterminação dos povos, em política independente. Naquela época, eram Estados Unidos e Rússia, ou do lado de cá ou do lado de lá. E Santiago Dantas teve a coragem de falar numa posição de independência. San Tiago Dantas teve a coragem de fazer a reaproximação do Brasil com a Rússia, o reatamento das relações.

San Tiago Dantas em Punta del Este praticamente foi a voz que teve a coragem de dizer, não porque ele defendesse que Cuba virasse comunista, mas porque ele achava que em vez de empurrar Cuba para o lado de lá, nós tínhamos de trazê-la para o lado de cá.

E votou contra ao boicote financeiro que dura até hoje. Uma maldade, uma crueldade contra uma nação-irmã. Em reunião na Europa, ele proclamou que o Brasil era uma pessoa equidistante, longe dos conflitos, que defendia a autodeterminação dos povos.

Tancredo, Primeiro-Ministro, estava fazendo um bom governo. Foi quando Lacerda, Juscelino, PSD e

companhia boicotaram-no. E, em um regime parlamentarista, e a decência de um regime parlamentarista é que os ministros sejam parlamentares, Tancredo teve de renunciar ao cargo de Primeiro-Ministro para ser candidato a Deputado. É uma piada! Para ser candidato a Deputado, ele teve de renunciar. E é indicado San Tiago Dantas.

Olhem, eu assisti, guri, eu assisti, e acho que foi a sessão mais espetacular do Congresso Nacional, San Tiago Dantas defendendo seu plano de governo para Primeiro-Ministro, mas de uma coragem, de uma franqueza, de uma lealdade, de uma profundidade! Foi aplaudido de pé por minutos e minutos; aliás, aclamado permanentemente! Uma peça fantástica! Na política econômica, mostrava que o Brasil não podia continuar com elite de um lado e povo do outro e que, se não houvesse providência no sentido de fazer a aproximação, isso teria consequências funestas. Um plano de política monetária de identificação, de independência, de luta, principalmente nos afastando da obrigatoriedade de seguir o americano.

Um dos fenômenos mais constrangedores da história deste País aconteceu nesta Casa: aclamado de pé, ovacionado, não foi aprovado.

Por que não foi aprovado? A tese que circulou é de que ele era muito de esquerda, era muita antipatia do americano para o lado dele. A tese mais profunda é que Juscelino, o PSD e companhia se uniram porque o trabalho dele, a história dele, a proposta dele, os nomes dele eram tão profundos que, se ele fosse primeiro-ministro, consolidaria o parlamentarismo, e eles não queriam o parlamentarismo. Juscelino não queria porque era candidato, Carlos Lacerda não queria porque era candidato, e se uniram para boicotá-lo. Parece mentira, mas isso aconteceu. E ele continuou. Caído o parlamentarismo, Jango faz o seu ministério.

Eu gostaria de me dirigir à querida Presidente da República, que pode não ter sido responsável por esse ministério que está aí e que não se sabe de quem é, mas é responsável pelo que veio. Olhe os nomes: Abelardo Jurema, Afonso Arinos de Melo Franco, Almino Afonso, André Franco Montoro, Armando de Queiroz Monteiro Filho, Carvalho Pinto, Celso Furtado – Celso Furtado e o nosso querido homenageado, San Tiago, organizaram o Plano Trienal, espetacular, que era qualquer coisa de emocionante em termos do futuro desse País –, Darcy Ribeiro, Eliezer Batista, Evandro Lins e Silva, Brochado da Rocha, Gabriel Passos, Hélio de Almeida, Hélio Pereira Bicudo, Carvalho Pinto, Hermes Lima, João Mangabeira, José Ermírio de Moraes, Miguel Calmon, Oswaldo Lima Filho, Paulo de Tarso Santos, Roberto Tavares de Lima, Francisco Clementino de San Tiago Dantas; Ulysses Guimarães;

Walter Moreira Salles; Waldir Pires, Consultor-Geral da República; Anísio Teixeira, Reitor da Universidade de Brasília; Paulo Freire, Diretor do Plano Nacional de Alfabetização.

Minha querida Presidente, esse foi o Ministério. Derrubaram o Jango, cassaram o Jango! A Igreja, em uma página triste, andou pelas ruas falando “Deus, Pátria e família”! A imprensa nacional, aí sim, meu amigo Lula, minha querida Presidente, em uma campanha cretina, imoral, inventando e caluniando em relação ao Governo. Mas, mesmo assim, minha querida Presidente, nenhum desses nomes apareceu no jornal em qualquer notícia de corrupção! Nenhum desses nomes, naquela época maldita, em que a Imprensa estava manipulada, o empresariado, estava todo mundo em uma luta cruel. Inventaram sobre o Jango, sim, dizendo que ele era o maior proprietário de terras do mundo! Que ele comprava uma fazenda por mês.

Eu, Deputado Estadual, no Rio Grande do Sul, junto com o seu primo-irmão Deputado Marcílio Goulart Loureiro e ele, Jango, fomos a Montevideu e lá, em um cartório, entregamos uma procuração em causa própria para o Presidente da *Time-Life*, que havia publicado, para que ele pudesse comprar por um dólar qualquer fazenda que o Jango tivesse adquirido como Vice-Presidente e como Presidente da República.

Isso não saiu em nenhum jornal. O *Estadão*, que publicou páginas e páginas não deu uma vírgula. Ninguém publicou! Mas, mesmo assim, nenhum Senador, nenhum Ministro foi cassado por corrupção – e foram cassados muitos. Mas nenhum por corrupção, nenhum por nenhuma vírgula com relação à dignidade e seriedade.

Minha querida Presidente, V. Ex^a vai escolher agora o seu Ministério. Faça isso, escolha. Não precisa ser intelectuais, como aqui. Pode até ser gente simples, mas não precisa ser a CUT, com a caixa de dinheiro da Petrobrás, os fundos de pensão; não precisa ser a Força Sindical, com a caixa de pensão do Banco do Brasil.

Esse foi o Ministério que San Tiago integrou e onde elaborou o grande projeto do Plano Trienal, que empolgou e que tinha condições de ser levado adiante.

Olhem, meus irmãos. Quem conhece a biografia de San Tiago fica impressionado, em primeiro lugar, pela sua cultura geral – jurídica, política, econômica. No Ministério da Fazenda, ele foi tão importante quanto no Ministério das Relações Exteriores, apresentando um projeto e uma proposta que visava realmente às transformações e em que defendia, com conteúdo, as chamadas reformas de base, sem os exageros... Aliás, ele dizia isso: nós temos, no Brasil, duas Esquerdas: uma Esquerda progressista, positiva, que queremos

realmente fazer as transformações; e uma Esquerda negativa, boicotando, que não quer nada, quer o boicote.

E essa Esquerda o boicotou sempre, ficou contra ele sempre. Nas vésperas, quando a ditadura estava sendo imposta e ele apresentou um projeto de salvação, de união de todo o Brasil em torno de salvar a democracia, essa Esquerda radical não aceitou. E o PSD não aceitou. No final, quando o movimento já estava na rua, é que a Esquerda radical o aceitou, do seu jeito. O discurso na Central do Brasil até hoje não entendo o porquê. E um presidente da República fazer reunião para se abraçar com um sargento em vez de se abraçar com um general de quatro estrelas? Mas San Tiago manteve sua posição. Ali, como disse o Cristovam, só não foi cassado porque estava morrendo de câncer – em 3 de setembro, ele morreria.

Mas uma figura que... Vou ser sincero. Alguém lembrou San Tiago e Rui Barbosa, dizendo que San Tiago e Rui Barbosa eram dois gênios, que o Congresso apoiava e as lideranças endeusavam.

Mas, na verdade, eles tinham medo de entregar o governo para o Rui Barbosa e o governo para o Tancredo. Preferiram o Hermes da Fonseca, um general, ali e tal, do que o Rui, que não se sabia o que viria. E derrotaram o San Tiago Dantas, porque sabiam que faria um grande governo.

Esse é o homem que estamos homenageando. Uma reunião como essa, até parece que teria sido uma homenagem no meio da ditadura, ali por outubro de 64, ou em 65, no primeiro aniversário. Mas no centenário, nessa abertura democrática, o Congresso Nacional fazer uma reunião dessa singeleza, nesta segunda-feira, até parece que estamos fazendo uma reunião sigilosa, com medo de alguém. Parece que estamos correndo perigo e que alguma coisa vai acontecer. Parece que o Senado e a Câmara, o Congresso, estão com vergonha de fazer esta homenagem.

Eu faço questão de dizer: eu estive aqui. Vocês estiveram aqui, nós estivemos aqui. Quem não está aqui que se explique depois.

Mas hoje é um grande dia. O Brasil, lamentavelmente, tem uma memória muito fraca. Depois que eu vi uma pesquisa feita na universidade de vocês, a Universidade de Brasília, que indicava que um percentual, que prefiro não dizer de quanto, não sabia responder quem tinha sido o Deputado Ulysses Guimarães, eu entendo que, realmente, a memória política é muito fraca neste País. Mas o importante é que San Tiago Dantas foi um grande homem, no sentido amplo da palavra: digno, correto, decente, firme, coerente, defendendo ideias, à época, consideradas impossíveis, mas defendendo. E, hoje, tudo aquilo que ele dizia é considerado unanimidade.

Um abraço, meu irmão. Teu nome estará firmemente ligado a nossa história, independente daqueles que hoje estão aí e, por um ato muito triste de falta de grandeza, não estão aqui te homenageando como tu mereces.

Salve San Tiago Dantas! Muito obrigado. (*Palmas.*)

SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR PEDRO SIMON.

O SR. PEDRO SIMON (Bloco/PMDB – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as} Senadoras e Srs. Senadores, existem pessoas que não se contentam em viver a história. Dedicam a vida na construção da história. Não uma história individual, mas coletiva, de seu povo e da sua época. Mas apesar disso, essas mesmas pessoas, muitas vezes, não recebem da história que elas mesmas tanto contribuíram na construção, o merecido reconhecimento. Necessitam de cerimônias especiais para ser lembradas, e caem, logo a seguir, no silêncio desta mesma história.

Mas elas são eternas nas suas ações, porque o que eterniza um ser são as suas obras e o quanto elas são importantes para a construção da história de uma Nação, de um povo.

Assim foi, e é, San Tiago Dantas. Um nome que jamais poderia se circunscrever a homenagens especiais e a museus da historiografia. O que ele fez tem que se constituir, muito mais, em consultas obrigatórias nas prateleiras da nossa história e nas cabeceiras de quem, hoje, ocupa cargos públicos.

San Tiago Dantas era de tudo um pouco. Advogado, jurista, professor, jornalista, escritor, Deputado Federal, Ministro das Relações Exteriores, Ministro da Fazenda, diretor de Banco e de estatais. Foi um dos mentores da criação da Petrobrás e da Rede Ferroviária Federal.

Com todos esses predicados, teria sido Primeiro Ministro, não fosse este Congresso Nacional ter atrapalhado na sua trajetória, ao rejeitar o seu nome. Teria sido, também, embaixador do Brasil na ONU, não fosse a renúncia do Presidente Jânio Quadros.

Foi no trânsito com o exterior que ele mais se destacou, a meu ver. Talvez ele tenha sido um visionário do processo de globalização, que viria depois. Só que um processo que respeitaria, sobremaneira, a soberania nacional, ausente nas discussões atuais da internacionalização da economia.

Ele sempre foi um crítico do alinhamento automático do Brasil, principalmente aos Estados Unidos. Foi firme na discordância à expulsão de Cuba da Organização dos Estados Americanos. Promoveu o reatamento das relações diplomáticas com a então União Soviética. Chefiou a delegação brasileira na Conferência

de Desarmamento em Genebra, onde se consolidou a sua posição no sentido de que o Brasil deveria se tornar uma potência não-alinhada.

O seu discurso sempre foi de discordância a um País submisso no cenário internacional. E, ao fazê-lo, deu os elementos cruciais para a construção de uma nação soberana e independente. Vem daí a formulação da sua “Política Externa Independente”. Acho, inclusive, que, muito do que tem sido dito sobre política externa nos últimos tempos teria que vir entre aspas, por ser uma citação das teses que defendia San Tiago Dantas.

Quem lê San Tiago Dantas não encontra tantos e desnecessários adjetivos. A sua palavra era sempre substantivada, porém sem deixar de lado a profundidade do conhecimento, em todos os campos em que atuou como homem público.

Se, hoje, temos as TVs Senado e Câmara a levar as nossas palavras e atitudes para toda a Nação Brasileira, há que se buscar, também nele, essa democratização da informação e da formação política. Foi ele um dos primeiros a se utilizar do rádio e da televisão para levar à população a política que se circunscrevia aos bastidores daquela época.

Tudo isso justificou as honrarias que recebeu em vida, como “Intelectual do Ano”, “Homem de Visão”, entre tantas outras. Tudo isso justifica essa nossa homenagem, pela passagem do centenário do seu nascimento.

Mas o melhor reconhecimento que o ex-Ministro San Tiago Dantas pode receber vai além desta cerimônia, por mais importante que ela seja. Nós vivemos um momento de verdadeira entressafra das melhores referências na política brasileira. Então, talvez o mais importante, nesta mesma cerimônia seja, realmente, lembrar o que ele fez. Mas depois dela, seguir a trilha do que ele foi.

San Tiago Dantas é de uma safra de políticos que deixava de lado o lado individual e interesseiro da política. Neste sentido, ele honrou o verdadeiro sentido de homem público. Ele nos faz falta, portanto, pelo seu exemplo. Daí, a necessidade dele voltar às cabeceiras, para ser lido, lembrado e seguido. Tudo isso para que a política seja, de novo, um substantivo coletivo, e não um adjetivo privado.

San Tiago Dantas incomodava quem já naquele tempo imaginava que a política teria que ser uma troca de favores. Incomodaria, portanto, mais ainda hoje, com certeza. Quem sabe essa cerimônia possa se constituir em ponto de reflexão e de inflexão. Que não seja apenas um resgate de sua memória. O seu ideário ainda não foi devidamente colocado em prática. Que as comemorações pelo seu centenário sejam, portanto, um ponto de partida e não, tão somente, de chegada.

Era o que eu tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco/PDT – DF) – Quero agradecer, em nome do Brasil, Senador, esse seu discurso. Seria bom que todos os jovens do Brasil tivessem acesso à aula que o senhor nos deu não só de história, mas de sensibilidade sobre a história.

Concedo a palavra ao Senador Marcelo Crivella.

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Presidente Cristovam Buarque, Senador Pedro Simon, Srs. Deputados, querido Paes Landim, também nosso Embaixador Henrique Cardin, Sr. Ministro Carlos Mathias, tão simpático, tão querido Vice-Reitor acadêmico da Universidade do Legislativo Brasileiro.

Eu não poderia deixar de reverenciar uma das mais lúcidas e brilhantes inteligências que a vida pública brasileira conheceu. De sólida formação intelectual, assentada em inofismável perspectiva humanística, ele foi a mais elevada expressão de homem de Estado com que pôde contar a República liberal do pós-Estado Novo de Vargas.

Difícil identificar a área em que San Tiago Dantas mais se notabilizou. Como Ministro da Fazenda do Governo João Goulart, no momento em que Jango conquistava as prerrogativas próprias do presidencialismo, que lhe foram usurpadas quando da posse, em meio à crise suscitada pela renúncia de Jânio Quadros, tratou de assegurar a viabilidade do Plano Trienal de Celso Furtado.

Como Deputado Federal duas vezes eleito por Minas Gerais – embora fosse como eu, carioca –, San Tiago Dantas esmerou-se na defesa do autêntico trabalho, buscando escoimá-lo tanto dos arroubos ideológicos juvenis e potencialmente perigosos da esquerda, quanto do irrefreável fisiologismo de uma direita refratária a qualquer princípio filosófico ou doutrinário. Conforme sua própria definição, interessava-lhe o avanço de uma “esquerda positiva”, comprometida com as reformas estruturais de que o Brasil tanto carecia.

Penso, no entanto, Sr. Presidente, que o setor da vida pública brasileira em que a figura de Francisco Clementino de San Tiago Dantas mais se agigantou foi justamente o das relações exteriores.

Integrando o Gabinete da fase parlamentarista do Governo Goulart, ele conduziu o Itamaraty na triilha que seu antecessor Afonso Arinos definira como política externa independente. O que antes apenas se esboçara, até porque o Governo Jânio Quadros foi demasiado breve, San Tiago tratava de aprofundar, dando-lhe verdadeira efetividade.

Eram tempos difíceis, Sr. Presidente. Com a guinada da revolução cubana para o marxismo, oficiali-

zada em 1961, a guerra fria era transplantada para as Américas, com toda sua extraordinária carga de dramaticidade e de bem disfarçada hipocrisia.

Nosso Chanceler soube conduzir a diplomacia brasileira com altivez, sem ser pretensioso, com firmeza, sem fazer concessão à arrogância. Assim, na célebre Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores do Continente Americano, em janeiro de 1962, quando se decidiu pela expulsão de Cuba da Organização dos Estados Americanos, apartando a ilha caribenha do sistema continental, a voz prudente e valente de San Tiago se fez ouvir.

Com a serena coragem dos que sabem resistir a pressões indevidas, esgrimindo argumentos de lógica irretorquível, nosso Ministro das Relações Exteriores posicionou-se contra os Estados Unidos em Punta del Este. Conquanto deplorando a decisão assumida por Fidel Castro, respeitou-a, amparado na própria legislação continental, no Direito Internacional e nos princípios da soberania nacional e da autodeterminação dos povos.

Até na hora da morte a coerência acompanhou San Tiago. Visceralmente democrata, morre com apenas 53 anos, poucos dias após o golpe de Estado que, em 1964, também anunciava a lenta e prolongada agonia da democracia brasileira.

Que o Brasil jamais se esqueça de alguém como San Tiago Dantas! Com seu saber e sua fulgurante inteligência, iluminou a trajetória do Brasil num contexto histórico complexo e conturbado, sempre apontando para o fortalecimento da democracia, do ideal de cidadania e da grandeza nacional. Seu exemplo jamais morrerá.

Sr. Presidente, eu gostaria de contar com a tolerância de V. Ex^a porque achei que o meu discurso ficou um pouco distante. Eu me baseei na biografia que li. Então ponderei se não seria fastidioso se V. Ex^a me permitisse ler uma página tão bonita quanto essa que o Senador e Prof. Pedro Simon nos deu hoje com um olhar de quem viveu o passado, eu diria, com tanto patriotismo, com tanta dignidade, com tantas lutas que não têm apenas vitórias, mas também derrotas, e uma voz que todos podemos ouvir, uma voz isenta, uma voz que a Presidenta ouve. Nesse discurso que fez nos chamou a atenção para a falta de civismo, é o que está faltando hoje ao nosso País, de a nossa juventude estar conosco celebrando um grande brasileiro que se devotou tanto à causa nacional.

Mas eu gostaria, Sr. Presidente, se me fosse permitido, de ler uma parte do discurso de Tancredo Neves, que foi Primeiro-Ministro, colega de San Tiago e viveu com ele as angústias de um Brasil que mergulhou num

tempo obscuro de opressão e de mordação, mostrando o respeito que ele devotava a esse companheiro.

Ele iniciou assim um elogio fúnebre da tribuna da Câmara dos Deputados:

Faleceu San Tiago Dantas. O Brasil perde nesse filho ilustre um expoente, senão o mais alto de sua geração.

Poderosa inteligência, que analisava com percuciência e sintetizava com lucidez. Imaginação arrebatadora que visualizava com descortino dominador e criava com grandeza na perspectiva do tempo. Vontade inflexível que decidia com firmeza e realizava com bravura. Coração sem ódios, esteve sempre aberto a todas as solicitações da Verdade, do Belo e da Justiça. (...)

Nunca foi um dogmático, nem mesmo quando de posse de convicções cristalizadas. Não as impunha pela ameaça nem pela violência, assim como nunca soube contrabandear-las pela mistificação do engodo ou da demagogia. Discutia, argumentava, persuadia e conquistava.

A sua liderança foi, pois, a da inteligência. (...)

A inteligência sempre iluminada colocava-o nos píncaros mais elevados dos conhecimentos científicos e técnicos do nosso tempo e, talvez por isso, aprendeu a beleza da humanidade, na tolerância.

Abominava a intransigência dos fanáticos e a intolerância dos sectários. Vítimas da paixão, tornam-se energúmenos e se blindam aos apelos da razão.

É que antes de tudo e acima de tudo San Tiago Dantas foi o homem da compreensão. Foi um compreensivo e um conciliador na sua vida atribulada, mas fecunda; assentou a sua tenda de luta em meio ao fogo cruzado dos extremistas insensatos e ululantes; lutou heroica e denodadamente, com a fé de um missionário e a tenacidade de um idealista, para racionalizar o processo político brasileiro, expurgando-o de suas taras maléficas e detergindo-o de velhas mazelas, que trazem sob permanente ameaça de ruína o organismo nacional.

Tendo tudo para ser um homem da direita ou de centro inclinado para a direita, ao ingressar por último na política militante, declarou-se um homem de esquerda. Filiou-se, para escândalo dos bem instalados, nos quadros de um partido de esquerda e se engajou com toda a força de sua notável inteligência em

pugnas violentas e duras pelejas, crescendo em dignidade cívica e coragem moral no fragor das batalhas, como um autêntico condutor de homens.

Enfrentou com insólita intrepidez o imperialismo, empunhou impávido e resoluto as bandeiras da autodeterminação dos povos, da não intervenção, do anticolonialismo, do desarmamento atômico, do desenvolvimento autônomo e da legalidade constitucional como expressão da mais elevada consciência democrática dos povos.

E hoje Landim vem aqui prestar uma homenagem não só ao grande Ministro, não só ao grande Deputado, não só ao grande tribuno, mas também ao grande professor. Landim me disse que foi seu aluno.

Está vendo, Cristovam? Passa o Deputado; fica o professor. O eleitor não comparece, mas o aluno vem.

Professor de várias cátedras na tranquilidade do magistério, que exerceu com excepcional fulgor, cercado de fama e honrarias, bem podia ter encontrado o remanso para uma existência tranquila e pública.

Os seus azares e os seus percalços, o entrechoque das paixões e o atrito dos interesses. Foi por tudo isso que ele trocou o conforto de uma situação privilegiada. Preferiu as atribulações e os sacrifícios inerentes à vida política, a cátedra pelo comício, a sala de aula pela praça pública.

Profissional vitorioso, construiu a golpes de talento, trabalho e cultura uma prestigiosa e respeitada banca de advocacia. Com ela fez riqueza e prosperidade. Tinha, portanto, uma plenitude sem dissabores de bem-estar e de segurança econômica.

Mas o seu espírito detestava o clima de placidez e a monotonia dos homens realizados. Lançou-se no torvelinho das competições partidárias com todas as suas asperezas e surpresas. Foi para o meio do povo para instruí-lo e doutriná-lo com a sua palavra quente e sincera, que penetrava fundo os espíritos e empolgava corações. Amava o povo e se iluminava ao seu contato. O homem que dominava com o seu fascínio intelectual as mais ilustres assembleias internacionais se desarmava de toda a sua pujança intelectual para se mostrar simples diante de seus irmãos brasileiros. Homem de fortuna, tendo tudo para ser o patrono e o líder das classes dominantes, na hora da opção decidiu-se pelos pobres e oprimidos.

Nesses contrastes não havia contradição. É que San Tiago Dantas trazia consigo uma fé doutrinária. Predicou-a como professor, preparando gerações na fidelidade ao Direito, no devotamento à Justiça e no amor à causa pública. As suas aulas serão sempre lembradas como peças memoráveis pela segurança do raciocínio, pela riqueza dos conceitos e pela elegância do estilo que uma eloquência ativa ressaltava. Os seus discursos não se perderão no esquecimento. Valerão como testemunho de uma época, que não poderá ser reconstituída para a nossa história sem a sua consulta e sem a sua meditação.

Essas atitudes ousadas e viris granjearam para o Brasil o apreço de todos os povos, o que se tornou patente quando dois blocos dominavam o mundo: o Pacto de Varsóvia e a Nato. E elegeram por unanimidade o Brasil para a Comissão do Desarmamento Nuclear.

É porque San Tiago foi muito feliz: ao mesmo em que votou contra os americanos e reaproximou o Brasil da Rússia, quando os russos fizeram uma explosão na atmosfera de um artefato nuclear, ele foi uma voz altiva que se levantou com independência para protestar, de tal maneira que a bravura do seu caráter fez com que o Brasil, por unanimidade, fosse eleito para presidir essa tão importante comissão.

Nessa Assembléia das mais importantes dos nossos dias, coube a San Tiago expor e formular a tese brasileira da suspensão dos testes nucleares na atmosfera. Defendeu-a com a eloquência de sempre e teve a ventura de vê-la, mais tarde, vitoriosa, escrevendo na história da política externa do Brasil, com esse feito, um capítulo de marcante significação.

O seu lema: “Política externa a serviço do desenvolvimento nacional” foi a sua bússola. Não se desviou de suas indicações.

Foi, porém, na gestão das finanças nacionais, como Ministro da Fazenda, que San Tiago Dantas se revelou em toda a pujança da sua cultura e na plena força das técnicas. Deram-lhe uma incumbência hercúlea: combater a inflação na vida de um povo consumido pelos vírus vorazes do subdesenvolvimento, em face de uma economia a pique da estagnação, cujos malefícios eram agravados pela mentalidade de um parlamento habituado às práticas inflacionárias e pela agitação social preparada pela imaturidade dos nossos sindicatos acossados pelo flagelo, a alta crescente

do custo de vida, tendo ainda que contar com a recusa da ajuda externa. Não se deixou, porém, abater diante da magnitude dessa tarefa. Enfrentou-a sem desfalecimento. Foi o ápice de sua carreira. Não pôde concluir a sua obra que já prenunciava vitoriosa. O canibalismo da política a brasileira frustrou-a.

Isso aqui o Senador Pedro Simon pintou com cores tão bonitas e se sintonizou com esta frase de Tancredo: “O canibalismo da política brasileira frustrou-a”.

Plantou, porém, alicerces tão sólidos e duradouros que ainda hoje é sobre eles que se esforça o Brasil para promover a grandeza nacional.

San Tiago foi, de todos os de nossa geração [está aqui o testemunho de um companheiro dos mais ilustres], o mais afirmativo, e, por isso mesmo, o mais discutido, controvertido e polemizado. A sua última e terrível polêmica foi com a morte. Durante anos, procurou convencê-la de que ainda não era chegada a sua hora. Resistiu o quanto pôde, superior aos sofrimentos, recalcando dores alucinantes e, buscando em sua natureza recursos sobre-humanos, perseverou até o último momento em consagrar-se todo, de corpo e alma, ao serviço da Pátria. A sua vida encerra uma lição de bravura, mas a sua morte nos ensina que definitivo e eterno é somente Deus.

Tancredo também veria o seu destino chegar de maneira dramática. Disse seu neto hoje, aqui, que suas últimas palavras antes da morte foram: “Eu não merecia isso”.

Mas eu fico com a versão de Cristo: “Todas as coisas cooperam para o bem dos que amam a Deus”. Às vezes as pessoas querem até permanecer por um período maior, mas é de suplício, é de ingratidões, e a misericórdia de Deus prevalece e de repente as pessoas são levadas.

Mas fica aqui a homenagem a esse grande brasileiro e a Tancredo, que, também como Pedro Simon, o Senador Cristovam Buarque e Landim, com palavras tão bonitas, fizeram desta sessão - sem me incluir, sou o mais obscuro e anônimo de todos -, aquilo que os sábios diziam: a qualidade muitas vezes supera a quantidade.

Muito obrigado, Presidente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco/ PDT – DF) – Agradeço ao Senador Crivella.

Embora não seja de praxe, se os demais convidados, o Professor Mathias, Dr. Mathias, e o Embaixador Cardin quiserem nos dar uma curta mensagem, será

um prazer. Pode ser inclusive aqui, se preferirem. Se não, na tribuna. Como preferirem.

O SR. CARLOS FERNANDO MATHIAS – Sr. Presidente desta sessão, Senador, Professor Cristovam Buarque, Sr. Senador Pedro Simon, Sr. Senador Marcelo Crivella, meu querido colega de turma, Deputado Paes Landim, Embaixador Cardim, é impossível, concitado, não dizer, ainda que breves palavras, sobre a figura de Francisco Clementino San Tiago Dantas.

Muitos falaram aqui com tanta precisão, com tanta oportunidade sobre o notável homem público, o homem de saber, o homem de visão, o homem que pensava o Brasil, o homem que se preocupava com o Brasil, o homem que se ocupava com o Brasil e com Brasília, porque a lei orgânica, a primeira Lei Orgânica do Distrito Federal saiu da lavra de San Tiago Dantas. E que soluções geniais ele encontrava para os problemas que lhe traziam.

Ele foi muito mais legislador fora do Congresso, a que ele pertenceu, do que dentro do Congresso. Está aí a Lei da Petrobras, lembrada pelo Senador Pedro Simon; a Lei Orgânica do Distrito Federal, e tantas soluções em que San Tiago foi mestre.

Mas eu gostaria de dar aqui um depoimento da ótica de um ex-aluno, que foi beneficiado diretamente, que teve a bênção de tê-lo como professor e ver aquele monumento sem perder uma aula sequer, sem mandar um assistente, que tinham todos – nada contra o assistente, eu fui assistente; cheguei a professor titular, mas fui assistente –, mas ele dava todas as aulas com precisão.

Era o homem que melhor – houve quem dissesse dele isso – redigia com a boca, porque as frases eram perfeitas, mas não era só o brilho, o brilho da sua inteligência, porque, ao contrário, ele era crítico daquele professor retórico. Ele era um homem preocupado com a didática. Ele foi um dos maiores críticos do ensino do Direito no Brasil. Ele foi um dos maiores críticos da universidade brasileira, ele, que chegou à universidade com tanta autoridade, como já foi dito, aos 29 anos. Daí o Senador Cristovam lembrou o apelido que tinha de “catedrático menino”: 29 anos, professor catedrático de Direito Civil da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, então o mais importante centro, a mais importante faculdade do Brasil, só mais tarde veio a ter a companhia dessa outra grande universidade, que é a Universidade de São Paulo, no Largo de São Francisco, e o Professor San Tiago era um crítico.

Escreveu relativamente pouco, mas o pouco que escreveu foi muito. Nós devemos a ele *Conflitos de Direitos de Vizinhança*, uma obra definitiva; *Figuras de Direito*, que o Deputado Paes Landim lembrou aí tão bem, onde ele pontua as grandes inteligências, os

homens que serviram ao Brasil, e fiquei muito feliz ao ouvir o Deputado Paes Landim lembrar a comparação: quando ele falou de Cairu, parecia que ele falava de si próprio, essa outra figura extraordinária que foi o Visconde de Cairu.

Portanto, o Professor San Tiago era um homem que veio à vida para conjugar o verbo “servir” e o verbo “mudar”. Não conseguiu mudar talvez muito – foram exaltados alguns pontos da sua biografia –, mas o que ele conseguiu mudar veio para ficar. Ele era simplesmente uma figura genial. E, como grande crítico, porque tinha uma consciência muito grande da realidade que o cercava, uma vez perguntaram por que ele não escrevia mais? Ele disse: “Os juristas brasileiros em geral escrevem com tesoura e cola. Devemos escrever quando temos algo a dizer”.

E, por último, eu lembraria, não da obra jurídica, mas o professor San Tiago tem uma obra definitiva, que foi apenas uma conferência que ele fez – imaginem, uma conferência, convidado – a proferir uma conferência no 4º Centenário do Nascimento de Cervantes, ele escreve *D. Quixote – um apólogo da alma ocidental*. Esta obra foi editada pela Editora Agir; depois, mais tarde, duas edições da Universidade de Brasília – está aqui o responsável por essa edição, e esperamos que próximo saia uma edição muito provavelmente do Senado Federal –, e ali ele mostra o Quixote, ele vai procurar o Quixote símbolo, não aquele, uma obra que ridicularizaria a sociedade medieval e um romance de cavalaria, mas um símbolo do pensamento, portanto, e do Apólogo da alma de todo o Ocidente. É uma coisa extraordinária. Eu sou contra leituras obrigatórias, mas seriam leituras recomendáveis não para os cursos de Direito, para os cursos de Literatura, mas para todos os brasileiros.

Sr. Presidente, eu gostaria de agradecer esta oportunidade. Já houve quem dissesse que a emoção é o incêndio na lógica, e eu não consigo me lembrar de Francisco Clementino de San Tiago Dantas com uma grande emoção. Ele ocupa um espaço muito especial na geografia da minha saudade. Ele é o professor que todos gostariam de ser, que eu gostaria de ser. E hoje, já me afastando das lides por implemento de idade, sou obrigado a reconhecer que fiquei muito longe do mestre San Tiago Dantas. Que Deus, na sua infinita bondade, acolha o mestre para sempre e que ele continue iluminando este País que tanto precisa dele.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco/PDT – DF) – Obrigado, Professor. Obrigado por lembrar o livro do San Tiago Dantas sobre *D. Quixote*, que é sua obra maior. E, quanto ao fato de o sentimento ser o incêndio da lógica, a gente pode dizer também

que a lógica é o gelo do sentimento. E lógica *on the rocks* não gera grandes obras, é preciso sentimento, que, talvez, seja o que esteja faltando até aqui nesta Casa, não é, Senador Pedro Simon?

Passo a palavra para o Senador... Professor, Embaixador, desculpe-me, Embaixador e Professor Cardim.

O SR. CARLOS HENRIQUE CARDIM – É uma honra me chamar de senador também.

Senador Cristovam Buarque, Presidente da sessão, Senador Simon, Senador Crivella, Professor Landim, Professor Mathias, eu tomo a liberdade de pedir a palavra nesta sessão de San Tiago Dantas, a que fiz questão de estar presente. É um nome maior, San Tiago Dantas, não só do País, mas, internacionalmente, cada vez mais se agiganta o nome de San Tiago Dantas e me permito fazer dois ou três comentários.

No auge da crise de Cuba, o Presidente Kennedy mandou uma carta ao Presidente Goulart em que mostrava, na sua perspectiva, a gravidade da situação, a iminência de uma invasão norte-americana de Cuba e o apoio militar do Brasil a essa possível invasão de Cuba.

É uma situação que os senhores não podem imaginar. Receber uma carta do Presidente dos Estados Unidos. Foi em 62, no auge da crise de Cuba. O Presidente Kennedy escreve esta carta, esta carta chega ao Presidente Goulart, uma carta difícil, num momento delicadíssimo, e o Presidente Goulart responde, logicamente assessorado por San Tiago Dantas, de uma maneira extremamente digna, racional e corajosa, mostrando que o Brasil tinha valores idênticos aos valores dos Estados Unidos, mas tinha diferenças no enfoque da crise cubana. Que o Brasil defendia, sim, uma solução, mas uma solução que privilegiasse os meios diplomáticos e não os meios militares.

Esta carta foi descoberta por Almino Afonso, e ele colocou em seu livro de memórias, do Almino Afonso, e eu depois tive a oportunidade de publicar esta carta, as duas cartas, a carta do Kennedy ao Goulart, e a resposta do Goulart ao Kennedy, numa revista que dirigi, chamada *Parcerias Estratégicas*. Essa carta me tocou profundamente, não só pelo conteúdo, mas, sim, e principalmente pela coragem, que acho fundamental.

Certa vez disseram do Rui Barbosa, acho que foi Pinheiro Machado, que Rui não se destacava tanto pela inteligência, pela cultura, pela erudição, que eram óbvias em Rui Barbosa, mas o que mais chamava a atenção de Pinheiro Machado em Rui Barbosa era a coragem.

Acho que essa é uma dimensão muito importante do San Tiago Dantas, que foi, sem dúvida, o exemplo de político racional, mas também um homem de grande coragem.

E voltando a Rui Barbosa, eu gostaria de dizer, particularmente, não só uma coragem política, mas uma coragem intelectual. Foi San Tiago Dantas que, pelo menos no meu caso, me fez ver um novo Rui Barbosa, quando ele escreve esse trabalho aqui sobre Rui e a renovação da sociedade, em que ele mostra outra perspectiva do Rui progressista, o Rui defensor da indústria nacional, o Rui voltado ao trabalho. Então, acho que San Tiago Dantas tem essas dimensões, outras dimensões que caberiam ser redescobertas. Realmente, há muito material do San Tiago Dantas que ainda não foi difundido.

Certa vez uma professora da Universidade do Rio de Janeiro me chamou a atenção sobre um material de San Tiago Dantas que está no Arquivo Nacional, inclusive, conferências de San Tiago sobre a Revolução Francesa. Um artigo dele explicando porque saiu do Integralismo. São coisas sobre as quais até consinto e sugiro aqui ao próprio Senado – e faço parte do Conselho Editorial do Senado. Que possamos fazer um volume com esses novos materiais de San Tiago Dantas, incluindo esta sessão, para recuperarmos a memória. Como o próprio San Tiago dizia, o primeiro requisito da cultura é a memória. Então, o Senado pode dar uma contribuição, por meio do nosso Conselho Editorial.

Para finalizar, eu gostaria de lembrar que já foi citada aqui a oração de Roberto Campos no túmulo de San Tiago Dantas. Campos termina lembrando o seguinte: “Na verdade, só existem dois partidos no mundo: o partido de Abel e o partido de Caim.” E havia falecido um dos grandes líderes do partido de Abel.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. Bloco/PDT – DF) – Muito obrigado, Professor e Embaixador Cardim.

Antes de encerrar a sessão, a Presidência agradece às autoridades e a todos aqueles que nos honraram com suas presenças.

Está encerrada esta sessão, mas não está encerrada a memória que nós temos de San Tiago Dantas.

(*Levanta-se a sessão às 12 horas e 31 minutos.*)

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70/1972)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato nº 1/1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Senador José Sarney (PMDB/AP)

Chanceler: Deputado Marco Maia (PT/RS)

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Marco Maia (PT/RS)	<u>PRESIDENTE</u> José Sarney (PMDB/AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Rose de Freitas (PMDB/ES)	<u>1ª VICE-PRESIDENTE</u> Marta Suplicy (PT/SP)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Eduardo da Fonte (PP/PE)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Waldemir Moka (PMDB/MS) ¹
<u>1º SECRETÁRIO</u> Eduardo Gomes (PSDB/TO)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Cícero Lucena (PSDB/PB)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Jorge Tadeu Mudalen (DEM/SP)	<u>2º SECRETÁRIO</u> João Ribeiro (PR/TO)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Inocêncio Oliveira (PR/PE)	<u>3º SECRETÁRIO</u> João Vicente Claudino (PTB/PI)
<u>4º SECRETÁRIO</u> Júlio Delgado (PSB/MG)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Ciro Nogueira (PP/PI)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Paulo Teixeira (PT/SP)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Renan Calheiros (PMDB/AL)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Paulo Abi-Ackel (PSDB/MG)	<u>LÍDER DA MINORIA</u> Mário Couto (PSDB/PA)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> João Paulo Cunha (PT/SP)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Eunício Oliveira (PMDB/CE)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Carlos Alberto Leréia (PSDB/GO)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Fernando Collor (PTB/AL)

(Atualizada em 16.11.2011)

1- O Senador Waldemir Moka foi eleito 2º Vice-Presidente na sessão do Senado Federal de 16.11.2011.

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Telefone: (61) 3303-4561 / 3303-5258

E-mail: scop@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Térreo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/conselho/conselho.asp?con=768&origem=CN

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Criado pela Lei nº 8.389/1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1/2004)

Número de membros: 13 titulares e respectivos suplentes

COMPOSIÇÃO

Presidente: _____

Vice-Presidente: _____

Lei nº 8.389/91, artigo 4º	Titulares	Suplentes
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Telefone: (61) 3303-4561 / 3303-5258

E-mail: scop@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Térreo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/conselho/conselho.asp?con=767&origem=CN

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Criado pela Lei nº 8.389/1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1/2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Telefone: (61) 3303-4561 / 3303-5258

E-mail: scop@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Térreo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/conselho/conselho.asp?con=767&origem=CN

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Resolução nº 1/2011-CN

COMPOSIÇÃO¹

37 Titulares (27 Deputados e 10 Senadores) e 37 Suplentes (27 Deputados e 10 Senadores)

Presidente: Senador Roberto Requião⁶
Vice-Presidente: Deputado Antônio Carlos Mendes Thame⁶
Vice-Presidente: Senadora Ana Amélia⁶

Instalação: 31.08.2011

Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Benedita da Silva	Bohn Gass
Dr. Rosinha	Newton Lima
Emiliano José	Sibá Machado
Jilmar Tatto	Weliton Prado
Paulo Pimenta	Zé Geraldo
PMDB	
Íris de Araújo	Fátima Pelaes
Marçal Filho	Gastão Vieira
Moacir Micheletto	Lelo Coimbra
Raul Henry	Valdir Colatto
PSDB	
Eduardo Azeredo	Duarte Nogueira ³
Antonio Carlos Mendes Thame ²	Luiz Nishimori ³
Sergio Guerra	Reinaldo Azambuja ³
PP	
Dilceu Sperafico	Afonso Hamm
Renato Molling	Raul Lima
DEM	
Júlio Campos	Marcos Montes ⁴
Mandetta	Augusto Coutinho ⁵
PR	
Paulo Freire	Giacobo
	Henrique Oliveira
PSB	
José Stédile	Antonio Balhmann
Ribamar Alves	Audifax
PDT	
Vieira da Cunha	Sebastião Bala Rocha
Bloco PV / PPS	
Roberto Freire (PPS)	Antônio Roberto (PV)
PTB	
Sérgio Moraes	Paes Landim
PSC	
Nelson Padovani	Takayama
PCdoB	
Manuela D'ávila	Assis Melo
PRB	
George Hilton	Vitor Paulo
PMN	
Dr. Carlos Alberto	Fábio Faria
PTdoB	
Luis Tibé ⁸	

Senadores

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PMN / PSC / PV)	
Pedro Simon (PMDB)	Casildo Maldaner (PMDB)
Roberto Requião (PMDB)	Waldemir Moka (PMDB)
Vago ⁷	Valdir Raupp (PMDB)
Ana Amélia (PP)	
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PR / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
Paulo Paim (PT)	Eduardo Suplicy (PT)
Inácio Arruda (PCdoB)	Humberto Costa (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	Cristovam Buarque (PDT)
	Magno Malta (PR)
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB / DEM)	
Paulo Bauer (PSDB)	
	José Agripino (DEM)
PTB	
Mozarildo Cavalcanti	Fernando Collor

(Atualizada em 08.11.2011)

1- Designados pelo Ato nº 28, de 2011, do Presidente da Mesa do Congresso Nacional, lido na sessão do Senado Federal de 15 de julho de 2011.

2- Designado para ocupar a vaga de titular do PSDB, nos termos do Of. nº 687/2011/PSDB, de 9-8-2011, lido na sessão do Senado Federal de 10-8-2011, em virtude da renúncia do Dep. Reinaldo Azambuja, conf. OF. nº 697/2011/PSDB, de 10-8-2011.

3- Designados para ocuparem as vagas de suplente do PSDB, nos termos do Of. nº 687/2011/PSDB, de 9-8-2011, lido na sessão do Senado Federal de 10-8-2011.

4- Designado para ocupar a vaga de suplente do DEM, nos termos do Of. nº 285-L-DEM/11, de 9-8-2011, lido na sessão do Senado Federal de 10-8-2011.

5- Designado para ocupar a vaga de suplente do DEM, nos termos do Of. nº 295-L-DEM/11, de 16-8-2011, lido na sessão do Senado Federal dessa mesma data.

6- Eleitos na Reunião Ordinária do dia 13/09/2011.

7- Em 8-11-2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago (PMDB/PB) ter deixado o mandato.

8- Vaga cedida pelo PR.

MESA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Presidente: _____

Vice-Presidente: _____

Vice-Presidente: _____

Vice-Presidente: _____

Secretário: Antônio Ferreira Costa Filho

Telefones: (61) 3216-6871 / 3216-6878

Fax: (61) 3216-6880

E-mail: cpmc@camara.gov.br

Local: Câmara dos Deputados – Anexo II – Sala T/28

Endereço na Internet: www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA – CCAI

(Art. 6º da Lei nº 9.883/1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado Carlos Alberto Leréia (PSDB/GO) ¹
Vice-Presidente: Senador Fernando Collor (PTB/AL)

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Paulo Teixeira (PT/SP) ²	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Renan Calheiros (PMDB/AL) ³
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Paulo Abi-Ackel (PSDB/MG)	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Mário Couto (PSDB/PA)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Carlos Alberto Leréia (PSDB/GO)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Fernando Collor (PTB/AL)

(Atualizada em 07.06.2011)

Notas:

1- Assumiu a presidência na 1ª Reunião de 2011, realizada em 3-5-2011, em substituição ao Senador Fernando Collor, conforme alternância estabelecida na 1ª Reunião de 2001 da CCAI, realizada em 15-8-2011.

2- Conforme Of. nº 216/2011/SGM da Câmara dos Deputados, o Líder do PT, Deputado Paulo Teixeira, responde pela Maioria daquela Casa Legislativa, de acordo com o art. 13 de seu Regimento Interno.

3- Indicado o Líder da Maioria, conforme expediente subscrito pelos líderes Renan Calheiros, Eduardo Amorim, Francisco Dornelles e Paulo Davim.

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Telefone: (61) 3303-4561 / 3303-5258

E-mail: scop@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Térreo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/conselho/conselho.asp?con=449&origem=CN

COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO

(Requerimento nº 4, de 2011-CN)

Requer a criação de Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, composta por 11 (onze) Senadores e 11 (onze) Deputados e igual número de suplentes, para, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, investigar a situação de violência contra a mulher no Brasil e apurar denúncias de omissão por parte do poder público com relação à aplicação de instrumentos instituídos em lei para proteger as mulheres em situação de violência.

- Leitura: 13-7-2011
- Designação da Comissão:
- Instalação da Comissão:
- Prazo final da Comissão:

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PR / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
	1.
	2.
	3.
	4.
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSC / PMN / PV)	
	1.
	2.
	3.
	4.
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB / DEM)	
	1.
	2.
PTB	
	1.
PSOL ¹	
	1.

Notas:

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes

Edição de hoje: 26 páginas
(OS: 16711/2011)

Secretaria Especial de
Editoração e Publicações – SEEP

SENADO
FEDERAL

